

## NEOLOGISMO X EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO X ESTRANGEIRISMO: UMA FAMÍLIA DO BARULHO <sup>1</sup>

Boris Dimitri de Siqueira Filho<sup>2</sup> - UNICAP  
Renata Monteiro Mendes Campos<sup>3</sup> - UNICAP  
Sandra Maria de Lima Alves<sup>4</sup> - UNICAP

Eixo Temático: Ensino Médio

### Resumo

Este trabalho analisa alternativas para ampliar o vocabulário por meio da criação de palavras na própria língua e pelo processo de adoção e adaptação de um termo de língua estrangeira. Chama-se, portanto, esse fenômeno de estrangeirismo. Isso ocorre pelo fato de a língua não ser um código e, sim, uma interação. Por isso, pode-se perceber que uma língua dialoga com a outra no processo de empréstimo de palavras. As colunas esportivas, econômicas, cotidianas, sociais e publicitárias são as mais comuns para se perceber o estrangeirismo. É notório observar que, na maioria das vezes em que ocorre a utilização desse tipo de palavra, ela foi usada de forma desnecessária, pela existência de vocábulos equivalentes no Português e, em certos casos, incorreta, pois o objetivo maior é de proporcionar um tom mais elegante. Assim, certos jornalistas preferem fazer uso de uma palavra estrangeira para chamar mais a atenção do seu leitor, correndo o risco de não serem entendidos. De acordo com Bakhtin (2006), ambos devem pertencer a uma mesma comunidade linguística para existir um entendimento entre jornalista e leitor, pois a palavra, como fenômeno ideológico, está em desenvolvimento constante e reflete as transformações sociais. Para o autor, tudo ocorre por meio do dialogismo.

**Palavras-chave:** Neologismo. Empréstimo linguístico. Estrangeirismo.

### Introdução

Para se falar em estrangeirismo, é necessário entender o que é neologismo e empréstimo linguístico. É fato que o mundo não corre mais a passos lentos, como acontecia em séculos passados, e que se vive, hoje, numa era de rápidas transformações e invenções. O ser humano cria ou se depara com o novo a todo o momento, havendo, com isso, a necessidade da criação de lexias, desencadeando um processo de neologia. Os termos daí

---

<sup>1</sup> Recorte da dissertação de mestrado de Boris Dimitri em Ciências da Linguagem.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Linguagem. E-mail: prof.boris@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciências da Linguagem. E-mail: renata.momendes@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutoranda em Ciências da Linguagem. E-mail: sandralima1944@hotmail.com.

resultantes receberão o nome de neologismo. Segundo Câmara Júnior (1998, p. 175), “neologismo são inovações linguísticas que se firmam numa língua dada”.

Essa nova palavra surgida de uma necessidade permanecerá na língua de acordo com seus usuários. Algumas atravessarão anos e permanecerão vivas, enquanto outras só permanecerão por um curto período, muitas vezes sem mesmo constar em um dicionário, por caírem em desuso. Para alguns estudiosos, essas palavras constituem, na realidade, um vício de linguagem. O termo “vício de linguagem” aparece na maioria das gramáticas. No livro *Emília no País da Gramática*, de Monteiro Lobato, no capítulo intitulado *Os Vícios de Linguagem*, Narzinho pergunta à Dona Sintaxe se esses *monstros* (barbarismo, solecismo, anfibologia, obscuridade, cacófatón, eco, hiato, colisão, arcaísmo, neologismo e provincianismo) andam soltos pela cidade, e ela responde que eles ficam enjaulados “como feras perigosas”. Durante a visita, Emília se depara com o neologismo, o qual considera grande amigo, e protesta contra a sua prisão. Para a Dona Sintaxe, a função do neologismo “é fazer as pessoas usarem expressões novas demais e que pouca gente conhece”. Emília, então, parte para a defesa do amigo, alegando que, “se numa língua não houver neologismo, essa língua não aumenta”. A boneca de pano vai até a cela e solta o Neologismo, dizendo: “Vá passear entre os vivos e forme quantas palavras novas quiser”.

## **Fundamentação Teórica**

Há diversos tipos de neologismos: os fonológicos, os sintáticos, os semânticos e os que são formados por empréstimo.

O neologismo fonológico, como o nome já diz, é de caráter puramente sonoro e é inédito na língua. Nesse grupo, encontra-se a criação onomatopeica, que tem a característica de imitar determinado som, tendo como base a unidade léxica formada e alguns ruídos ou gritos, como em tique-taque ou miau.

O neologismo sintático acontece tanto como resultado da combinação de palavras como por meio do modo frástico. Assim, o neologismo, para acontecer, precisa seguir o padrão morfológico da língua em que se insere para ser entendido como parte do léxico. As palavras surfe (do inglês *surf*) e chefe (do francês *chef*) precisaram do acréscimo da letra *e* como sufixo, visto que essa língua não admite que uma nova palavra termine por algumas consoantes, no caso a consoante *f*, as quais sofrem um processo conhecido como epítese ou

protélico, que ocorre quando uma palavra tem, no seu início ou no final, uma consoante e precisa do acréscimo de algum outro fonema, normalmente uma vogal.

A forma mais comum na criação de uma nova lexia é a partir de uma palavra já presente na língua, por processos de derivação prefixal ou sufixal. A derivação prefixal ocorre quando um prefixo se une a uma palavra central, formando um conceito secundário, como é o caso de alguns prefixos gregos ou latinos: an-, a-, anti-, sem- e não (negativa ou contrária) dis- (dificuldade), des- (separação), pos (posteridade), pre (anterioridade), re- (repetição ou movimento para trás), entre outros. Já a derivação sufixal ocorre pela utilização de elementos que aparecem no final de uma palavra para formação de um novo componente. Há três tipos de sufixos: nominal, forma substantivos ou adjetivos; verbal, forma verbos; e adverbial, para formar advérbios. Alguns sufixos nominais podem ser aumentativos (-ão, -aço, -alhão etc.), diminutivos (-inha(o), -ebre, -ita(o) etc.), designador de profissão (-ário, -or, -eiro, -nte etc.) e indicador de naturalidade (-ano, -eiro, -ense etc.). Os verbais são formados basicamente com a terminação *ar* para a construção dos verbos, como aconteceu com a maioria dos verbos que passaram do latim para o português.

A 1ª conjugação era, sem dúvida, a mais rica [...] Além disso, como ocorre no português, onde os verbos de formação tardia e recente vão para a 1ª conjugação (enlaçar, de laço; apartear, de aparte...), era ela também em latim a chamada conjugação produtiva, já que acolhia as novas formações, fossem decorrentes de substantivos, fossem de adjetivos e participios, fossem, enfim de palavras tomadas de empréstimo a outras línguas. (CARDOSO & CUNHA, 1978, p. 116).

É o caso, por exemplo, das construções verbais que recebem o sufixo da primeira conjugação para facilitar o seu uso, como, no esporte, surfar (do inglês *surf*), na informática, deletar (do inglês *delete*), na culinária, flambar (do francês *flamber*) e, na aviação, checar (do inglês *check*).

Os sufixos adverbiais em português são feitos pelo acréscimo de *-mente* à base feminina do adjetivo. A derivação parassintética acontece quando há a colocação de um prefixo e de um sufixo ao mesmo tempo numa palavra, como ocorre em *entristecer*. A derivação regressiva baseia-se na eliminação de componentes finais existentes na palavra, como em *asco* (de *asqueroso*), ou pelo processo deverbal, presente em verbos como *canta* (de *cantar*).

O processo de composição de palavras pode ser feito por justaposição ou por aglutinação. A justaposição é feita com a união de dois radicais, sem existir modificação fonética, como ocorre em *planalto* (plano + alto) e *malmequer* (mal + me + quer). Na aglutinação, acontece modificação fonética, como em *aguardente* (água + ardente) e *vinagre*

(vinho + acre). O hibridismo, por sua vez, é formado pela mistura de palavras de línguas diferentes, como televisão (*tele*: grego + *visão*: latim) e burocracia (*buro*: francês + *cracia*: grego).

As siglas são elementos formados por letras de determinada instituição ou uma forma especial de abreviação, como ocorre em ONU (Organização das Nações Unidas), CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) e AIDS (*Acquired Immunological Deficiency Syndrome*). Algumas vezes, é possível criar novas palavras com as siglas: aidético (pessoa que contraiu a síndrome de deficiência imunológica adquirida), celetista (pessoa que trabalha com vínculo empregatício regido pela CLT).

A formação de uma palavra a partir do nada é chamada de *ex nihilo*, como proposto por Carvalho (1984, p. 22), que, em suas pesquisas, encontrou *tcham* e *escambau*, palavras de origem incerta e gíriática. E, quando uma mesma palavra recebe outro significado que não é o seu original, acontece o neologismo semântico. A expressão “uma moça colocou um grampo no seu chapéu para fixá-lo melhor” dá a ideia de que grampo é um alfinete; no entanto, em “houve um grampo no telefone do político”, a palavra grampo terá a conotação de escuta. Já a derivação imprópria surge na troca de classe gramatical de um léxico, mantendo a sua estrutura, uma vez que não há a colocação de afixos: “O jantar estava muito bom”; “O que você deseja jantar hoje?”. No primeiro exemplo, observamos que a palavra jantar toma um sentido de substantivo; no segundo, de verbo.

As palavras vindas de outra língua, algo considerado pelos linguistas como empréstimo linguístico, sofrem acréscimos necessários para o seu entendimento. Palavras como *petizada* e *pathé-baby*, que eram utilizadas na década de 1930, não seriam muito compreendidas pelos usuários da língua portuguesa hoje ao lerem uma notícia ou ao escutarem certa conversa. A matéria que saiu no Diário Social do Diário de Pernambuco é um exemplo típico dessa ocorrência:

- (1) Às 18 horas terá lugar a exibição de esplendido programma de fitas cinematographicas de Carlito e Haroldo Lloyd, passadas para a **petizada** em aparelho **Pathé-Baby**. (Diário de Pernambuco, Festas, 1930, p. 4).

Hoje, a palavra *petizada*, reunião de *petizes*, tornou-se um arcaísmo e pode ser substituída por *criançada* ou *gurizada*, termos mais recentes; além de *pathé-baby*, que era uma espécie de aparelho usado em filmes, algo muito moderno para a época.

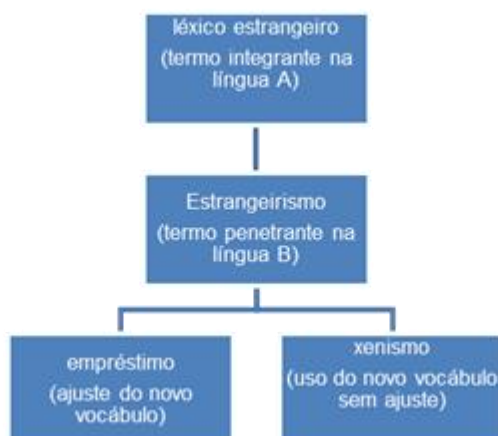
É interessante notar que algumas palavras do meio do noticiário sofreram modificações com o tempo, mas não no significado e, sim, na grafia, como é o caso de logar (lugar), exibição (exibição), programma (programa), cinematographicas (cinematográficas) e aparelho (aparelho), vistas anteriormente. As palavras nascem, crescem, modificam-se e, às vezes, morrem por estarem conectadas com os acontecimentos que vivenciam os seus usuários.

O empréstimo linguístico é o uso de uma palavra de uma língua em outra, recebendo o nome de estrangeirismo ou peregrinismo (CARVALO, 1984, p. 56). O uso de um estrangeirismo normalmente vem acompanhado de um descobrimento novo, como ocorre com certos objetos. A língua receptora acolherá ou fará uma adaptação para um melhor entendimento dos seus usuários.

Na década de 1930, a moda é ditada pela França e é natural que esse idioma introduza termos juntamente com as suas novidades em termos de roupas.

(2) [...] Borgonha com grande guarnição de raposa branca, e um modelo, em feitiço 'redingote', muito em moda agora [...]. (DP, MAROT, 1933, p. 6).

Redingote significa sobrecasaca, e a sua forma ortográfica permanece no Português. Dessa forma, o estrangeirismo na sua língua de origem é simplesmente um léxico, mas, ao entrar em outro sistema, é um estrangeirismo, podendo resultar em um empréstimo ou em xenismo, como demonstrado no esquema a seguir:



Fonte: elaborado pelos autores.

Esse intercâmbio de palavras pode gerar empréstimo cultural pela relação social, política, comercial, dialetal, pelo relacionamento dos usuários de uma mesma língua, pelo uso

de falares regionais ou gíria e íntimo, quando há o uso de duas línguas num mesmo espaço. A palavra é percebida como estranha e somente deixará de ser a partir do momento em que entrar na língua receptora.

- (3) Realizar-se-á hoje, às 20 horas, na sede da ‘Tuna Portuguesa’, a rua do Imperatriz, a terceira conferencia de **miss** Nada Glover sobre o thema: O problema da Esphyngue. (DP, CONFERENCIAS, 1935, p. 4).

A palavra *miss*, de origem inglesa, tem uma estrutura ortográfica diferente daquela do Português e surge na língua para designar uma mulher solteira. Podemos encontrar esse termo não somente entre os falantes, mas também nos dicionários, fazendo parte da língua. Veja a seguir:



Fonte: elaborado pelos autores.

Há palavras estrangeiras que sofrem modificações na sua estrutura para se adaptar ao sistema morfológico, semântico ou gráfico da nova língua. É o que ocorre com a palavra *club*, que, com o decorrer do tempo, recebeu a vogal *e* no seu final, caso chamado de protélico ou paragógico.

- [...] São convidados para uma reunião domingo, 4 do corrente, na rua S. Caetano, em Campo Grande, todos os socios effectivos, conselheiros e benemeritos do **Club** das Pás, para tratar de negocios urgentes. (Diário de Pernambuco, Reuniões, 1935, p. 4).



Fonte: elaborado pelos autores.

Caso a palavra ou a expressão estrangeira não sofra nenhuma alteração na sua origem, estaremos diante de um processo conhecido como xenismo (CARVALHO, 1984, p. 56).

[...] A Tuna Portuguesa vai proporcionar aos seus socios um atraente festival, ao qual intitularam seus promotores, de 'Festa do Café', como homenagem ao nosso 'ouro negro'.

Para a 'Festa do Café' é exigido traje branco a rigor ou **smoking**. (Diário de Pernambuco, Festas, 1934, p. 4).

O termo *smoking* não recebeu nenhuma alteração na sua forma, e a sua ideia é de uma roupa masculina, usada à noite e em eventos cerimoniais. É possível encontrarmos o xenismo nos dias de hoje, principalmente no que se refere à área da Informática, quando não há tempo hábil para encontrar palavras semelhantes e a necessidade faz com que usemos o que está mais próximo e prático para nós.



Fonte: elaborado pelos autores.

Os nomes próprios também são considerados um tipo de xenismo, por não ocorrer adaptação. É interessante notar que os nomes das empresas e das pessoas possuem estilos que diferem do padrão da Língua Portuguesa pelo uso das letras w, y e k, as quais foram excluídas do nosso alfabeto em 1943, pelo acordo ortográfico entre Brasil e Portugal, e que retornaram em 2008.

[...] **Wallace Ingham** – Embarcou hontem para o Rio de Janeiro, a bordo do Arlanza, o sr. **Wallace Ingham**, agente neste Estado da ‘**Caloric Company**’ e da ‘**Nyrba Line**’. (DP, VIAJANTES, 1930, p. 4).

[...] Fazem annos hoje:

- D. Maria Regina Marques de Oliveira, esposa do sr. **Henock J.** de Oliveira, auxiliar da **Pernambuco Tramways**.

- A petiza **Newce**, filha do sr Adelgicio Fernandes Lima, funcionario da **Great Western**, em Pilar (Alagoas) e de sua esposa d. Altma Ponce Leon de Luma. (DP, ANNIVERSARIOS, 1930, p. 4).

[...] Fazem annos hoje: .

- D. Irene Coutinho Duarte, esposa do sr. Francisco Barretto R. Duarte, funcionario da ‘**Machine Cotton Ltd.**’ (DP, ANNIVERSARIOS, 1930, p. 4,).

[...] Fazem annos hoje:

- D. Emillia Dias Montarroyos, esposa do sr. João Clementino Montarroyos, assessor do ‘**Bank of London América Ltd.**’ (DP, ANNIVERSARIOS , 1930, p. 6).

[...] **Lady Louise Mountbatten** é uma das figuras mais conhecidas da nobreza inglesa [...]. (DP, Festas, 1933, p. 2).

[...] Os reporteres da imprensa do Recife ofereceram, ontem, às 17 horas, um **cocktail** de cordialidade [...]. (DP, sem título, 1944, p.6).

Algumas palavras estrangeiras não permanecem na língua e passam por um curto período no idioma receptor. Podemos observar esse fenômeno com a palavra *footing*, que significa passada ou lugar onde pôr os pés, retirado de uma crônica presente na coluna social intitulada *Registro*, assinada simplesmente pela letra B.

[...] Romance Syntetico



... Ella que passou encobriu-se no meio das outras e outras que andam errantes como eu. Ao lusco-fusco o **'footing'** torna um ar mais civilizado. (DP, REGISTRO, 1936, p. 6).



Fonte: elaborado pelos autores.

O famoso escritor português, Fernando Pessoa, no seu maravilhoso livro *A língua portuguesa*, classifica o estrangeirismo em três grupos:

- As palavras estrangeiras que podem entrar na língua, apesar de possuir correlato.

*club* → grêmio; *baby* → neném.

- As palavras estrangeiras que podem tomar a forma do Português, como se fossem da própria língua, por não termos palavras para nomear certas coisas.

*surf* → surfar; *football* → futebol.

- As palavras estrangeiras que não são capazes de tomar corpo para entrar num idioma, mantendo a forma de origem.

*feedback*; *gestalt*.

Carvalho (1989, p. 43) apresenta os casos de empréstimo classificados por David Crystal:

- *Loan words*: importação da forma e do significado, com ajuste ao sistema fonológico. Ex.: piquenique;

- *Loan blends*: importação do significado, mas somente uma parte. Ex.: surfista;

- *Loan shifts*: importação do significado, mas a estrutura é a de origem. Ex.: futebol;

- *Loan translations*: a tradução é realizada de maneira literal. Ex.: *check in* (registrar-se num hotel ou apresentar-se para embarcar num avião ou navio).

Com relação à adoção, os empréstimos podem ser:

- Decalque. Ex.: *check-up* (exames minuciosos);
- Adaptação fonética, morfológica e sintática. Ex.: futebol, xampu;
- Incorporação na forma original, com adaptação fonética. Ex.: *shampoo*; *mouse*.

No que se relaciona à derivação, pode ser:

- Direta: deriva da forma original da língua. Ex.: *corbeille* - *corbelha*
- Indireta: há uma língua matriz como meio no sistema de adoção. Ex.:  
*riding coat* (inglês) → *redingote* (francês) → *redingote* (português)  
*stylistik* (alemão) → *stylistique* (francês) → *estilística* (português)  
*pa-jama* (persa) → *pae-jama* (hindu) → *pyjama* (inglês) → *pyjama* (francês) →  
*pijama* (português)

O empréstimo, para Weinrich, tem a possibilidade de classificar a adoção como:

- Simples: uso de uma simples palavra. Ex.: surfe;
- Composto: utilização de mais de uma palavra. Ex.: *hardware* (mecanismos que formam um computador e seus periféricos);
- Incompleto: uso de um termo estrangeiro, apesar da existência de um equivalente na língua. Ex.: *diet* (dietético).

Com relação à semântica, alguns estrangeirismos sofrem adaptações ou traduções errôneas, que não têm nada haver com o sentido original da palavra apropriada. A palavra *bonde*, que, em Portugal, recebe o nome de elétrico, significa, em Inglês, apólice ou título de dívida, e o nome tem duas origens. Uma delas aconteceu em São Paulo, com a implantação da linha de transporte elétrico pela empresa *São Paulo Tramway Light and Power Co. Ltda.*, que trabalhava com ações; seus investidores referiam-se aos elétricos do tipo “lá vai o meu **bond**”, ou seja, lá vai o meu dinheiro ou as minhas apólices. No Rio de Janeiro, a empresa *Botanical Garden Railroad Company* também trabalhava com os elétricos, e a palavra *bonde* era

compreendida como os bilhetes das passagens e que recebia o nome de *bonds* nos Estados Unidos.

[...] Os auxiliares da Casa Brasileira das Sêdas promovem para o proximo domingo um **pic-nic** no Horto de Dois Irmãos. A excursão tem se incorporado numerosos empregados do commercio. Em **bond** especial, que partirá às 7 horas daquelle dia da Praça da Republica, seguirão os excursionistas. (DP, DIVERSAS, 1936, p. 6).

Os empréstimos podem ser de caráter denotativo ou conotativo. O denotativo entra por meio de uma língua dominante em relação à outra, podendo introduzir, além de um termo, outro aspecto cultural, como aconteceu com a entrada dos esportes *football* (futebol) e *volleyball* (voleibol), que não apenas introduziram nomes, mas regras e formas das pessoas praticarem. O conotativo, por sua vez, é usado como um meio estilístico e não tem tanta dimensão quanto o denotativo, pois o seu uso será individual ou de um grupo seletivo. É visível, por exemplo, na linguagem da Informática, palavras e siglas do tipo *mouse*, *software* (programa ou conjunto de programas de computador), *notebook* (microcomputador portátil), CPU (*Central Processing Unit* = Unidade Central de Processamento) e *pen drive* (pequeno objeto que armazena dados).

Os empréstimos podem ser classificados de acordo com a classe gramatical. O mais comum é encontrarmos os empréstimos com função substantival e, eventualmente, nas formas de adjetivos e de verbos. Veja os exemplos a seguir:

[...] O Bloco Turunas de São José dará amanhã um recreio matinal, das 14 às 16 hs e um vespéral **chic**, dedicado ao seu presidente de honra, sr. Odilon Mesquita, e seus auxiliares, que estarão presentes. (DP, FESTAS E BAILES, 1936, p. 6).

[...] O Centro de Diversão e Cultura, de Afogados, vaee realizar no proximo dia 22 um 'Chá Dansante' dedicado aos sues associados e famílias.

Tocará uma '**jazz**' as 19 horas, para iniciar as dansas, sob a direcção do maestro João B. de Mello. (DP, FESTAS E BAILES, 1937, p. 6).

[...] Realizar-se-á, amanhã, nos Batutas de São José, das 14 ás 16 horas, uma **matinée** dansante. (DP, FESTAS, 1936, p. 6).

[...] Realiza-se no proximo sabbado num dos salões da Associação dos Empregados do Commercio uma **soirée** dansante. (DP, FESTAS E BAILES, 1937, p. 6).

A palavra estrangeira, mesmo que não possua flexão de gênero e número, tende a acompanhar as normas da língua receptora, normalmente adotando o modo masculino, como se pode observar na colocação do artigo definido *o* antes das palavras *club* e *dancing*. A

palavra *jazz*, no entanto, terá uma variação se referindo ora como o termo banda de música, ora como o ritmo musical.

[...] O **Club** Dragões de Momo dedicará hoje aos seus associados e respectivas famílias um baile que reiniciará as suas festas mensaes.

O aumento da iluminação externa abrange todo o parque e o **dancing**, sendo distribuidas em torno deste 70 lampadas de 200 volts.

Tocará a **Jazz** Anderson. (DP, DIVERSOS, 1935, p. 4).

[...] Realiza-se hoje, no Centro de Diversão e Cultura, em Afogados, um sorvete dansante offrecido aos seus sócios e famílias.

As dansas terão inicio ás 18 horas, ao som de um **jazz**. (DP, FESTAS E BAILES, 1937, p. 5).

O estrangeirismo apareceu na maioria dos exemplos citados de acordo com a sua utilização, com algumas formas permanecendo e outras não.

### **Considerações Finais**

Este estudo descreveu o uso do estrangeirismo, do neologismo e do empréstimo linguístico. Os resultados apontaram para o uso de palavras e/ou expressões estrangeiras nas notícias por uma questão de necessidade ou de requinte. A convivência do estrangeirismo com a Língua Portuguesa não causou nenhum dano à língua; pelo contrário, dependendo do léxico estrangeiro usado, aumentou o número de vocábulos do Português por neologismo ou por empréstimo.

Cabe ao enunciador determinar o que vai ser escrito, sendo que este sempre detém o poder da escrita em suas mãos, embora os manuais de redação para jornais ditem que o uso do estrangeirismo em excesso é perigoso para a compreensão do leitor.

Quando um aluno entra na escola e começa a estudar a língua que ele usa, logo nota que esta não é a mesma, por existirem regras que ele nunca imaginou existir e que o põem numa camisa de força e condenam tudo o que se lê ou se escuta diariamente. É a língua portuguesa formal, que afirma o que pode e o que não pode ser usado e, por isso, condena os estrangeirismos a um barbarismo.

Todas as línguas precisam estar em sintonia com os acontecimentos que ocorrem no mundo e, portanto, não poderia ser diferente com o Português. A forma como as coisas surgem é tão rápida que uma língua, às vezes, não tem tempo de criar ou de buscar dentro de si uma palavra que se assemelhe a uma nova descoberta. A Informática está aí para comprovar essa avalanche de nomes esquisitos, os quais pessoas que conhecem ou não o Inglês tentam pronunciar, de forma certa ou errada, mas que conseguem, ainda assim, identificar o objeto. São coisas da modernidade.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

CARDOSO, W. & CUNHA, C. **Português através de textos**: estilística e gramática histórica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

CARVALHO, N. **O que é neologismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

\_\_\_\_\_. **Empréstimos linguísticos**. São Paulo: Ática, 1989.

LOBATO, M. **Emília no país da gramática**. 5. ed. v. 15. São Paulo: Brasiliense, 1998.

PESSOA, F. **A língua portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.